

# O PROFESSOR SUPERVISOR NO PROCESSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

## THE SUPERVISORY TEACHER IN THE SUPERVISED CURRICULUM INTERNSHIP PROCESS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Diego Luz Moura **1**  
Maria Sergiane Ribeiro e Silva **2**  
Jorge Heewll da Silva Inácio **3**  
João Gabriel Eugênio Araújo **4**

**Resumo:** O objetivo da pesquisa foi analisar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) perante a perspectiva de professores supervisores de estágio na Educação Física Escolar. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, realizada com sete supervisores de ECS em Educação Física Escolar de escolas de uma cidade de Pernambuco. A obtenção dos dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada. Observamos que os supervisores possuem dimensão de seu papel na formação dos estagiários e reivindicam maior proximidade da universidade no acompanhamento das atividades. A função de supervisores ainda carece de formação específica e orientação adequada da universidade. Ao final sugerimos ações formativas que ajudem os supervisores conduzirem o processo de supervisão e uma maior aproximação da universidade com a escola.  
**Palavras-chave:** Estágio. Educação Física Escolar. Professores Supervisores

**Abstract:** The objective of the research was to analyze the Supervised Curricular Internship (ECS) from the perspective of internship supervisor teachers in Physical Education at School. This is a qualitative research, carried out with seven ECS supervisors in School Physical Education from schools in a city in Pernambuco. Data collection took place through a semi-structured interview. We observed that supervisors have a dimension of their role in the training of interns and demand greater proximity to the university in monitoring activities. The role of supervisors still lacks specific training and adequate guidance from the university. At the end, we suggest training actions that help supervisors conduct the supervision process and bring the university closer to the school.

**Keywords:** Internship. School Physical Education. Supervising Teachers

Doutor em Educação Física pela UGF, Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). **1**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0726163469750495>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6054-4542>.  
E-mail: [lightdiego@yahoo.com.br](mailto:lightdiego@yahoo.com.br)

Mestra em Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Professora do IFMA. **2**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5671727413086922>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1333-6868>.  
E-mail: [sergianyribeiro@gmail.com](mailto:sergianyribeiro@gmail.com)

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). **3**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4657485315585167>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2678-2851>.  
E-mail: [jorgeheewll@hotmail.com](mailto:jorgeheewll@hotmail.com)

Mestre em Ciências. Professor no Instituto Federal Sertão Pernambucano. **4**  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8039053301283274>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3615-7256>.  
E-mail: [juaunzim@yahoo.com.br](mailto:juaunzim@yahoo.com.br)

## Introdução

A formação docente é marcada por um conjunto de desafios que necessita levar em consideração os desafios da formação inicial, principalmente, no sentido de fornecer alicerces na construção do conhecimento pedagógico especializado (IMBERNÓN, 2011). Contudo, ao se deparar com o ambiente escolar esses docentes precisam conhecer determinados saberes específicos como a rotina, o ambiente, os valores e as regras (TARDIF, 2014). Durante essa formação inicial o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é o momento privilegiado da formação em aproximar os futuros docentes da realidade que os espera nas escolas.

Segundo Souza Neto, Sarti e Benites (2016), as dificuldades apresentadas pelo ambiente escolar têm demonstrado que a formação inicial não consegue preparar e dar segurança para a entrada e permanência dos docentes no ambiente escolar. E essa dificuldade tem sido objeto de discussão e estudo nos distintos programas de pós-graduação, congressos específicos da área e em políticas públicas educacionais.

Em termos legais, o ECS dos cursos de formação de professores deve proporcionar aos futuros docentes uma experiência de 400 horas no ambiente escolar (CNE/CP 02/2015). Esse momento é fundamental para aproximar os debates vivenciados ao longo da formação inicial com os desafios do trabalho docente. Existem conhecimentos que não fazem parte das disciplinas curriculares dos cursos de formação inicial, mas que precisam ser vivenciados.

O processo de ECS deve possuir forte interação entre a universidade, a escola e seus agentes (coordenador, supervisor e estagiário). Esses agentes possuem papéis específicos e fundamentais, porém é necessário a atuação conjunta e harmoniosa entre eles para a concretização de um estágio curricular eficiente.

Dentro do ambiente escolar, está presente a figura do professor supervisor de estágio que, conforme Benites *et al.* (2012) é aquele que recebe os estagiários em condição oficial para a realização de estágio em escola de educação básica e transmite aos estagiários elementos de sua experiência, além de possibilitar que os discentes conheçam as particularidades da profissão. O ECS é o local e o momento onde o estagiário pode iniciar a construção de um saber prático (TARDIF, 2014). Nesse sentido, ele precisa ser orientado e acompanhado por um professor mais experiente dentro da escola para refletir sobre as estratégias de ensino, planejamento, erros e acertos que vão acontecer durante esse período no ambiente escolar.

Destarte, existe uma lacuna no debate referente à atuação do professor supervisor, principalmente no que se refere ao reconhecimento destes como agentes formadores. Na maior parte dos estudos sobre estágio curricular, a figura do supervisor de estágio não é sequer identificada no processo de estágio, todavia, esse profissional é fundamental no processo de formação dos futuros professores (BISCONSINI; FLORES; OLIVEIRA, 2016).

Benites *et al.* (2012) afirmaram que a legislação vigente no Brasil regulariza questões relacionadas à universidade e à escola. Porém, fica em aberto questões sobre a figura do professor supervisor. Apontam que o supervisor ocupa um lugar de destaque no ECS, mas que na maioria das vezes, esse professor foi formado para ensinar alunos e não para atuar como formador de outros professores.

Nóvoa (1992) destaca que o professor, enquanto profissional, expressa diferentes atitudes, crenças, informações, inquietações e interesses durante sua carreira. Dessa forma, depoimentos baseados em história de vida são uma fonte dinâmica e valiosa. Garantem a produção de um conhecimento gerado das diversas experiências e visões das pessoas que constituem a sociedade. No decorrer da trajetória dos professores supervisores, que um dia foram estagiários, ocorrem fatos, negativos ou positivos, que contribuem direta ou indiretamente para que ele se desenvolva profissionalmente. Sendo assim, é importante perceber como os supervisores se veem no processo do ECS.

Percebe-se que a falta de formação para supervisores de estágio curricular pode se tornar uma lacuna que acarrete falhas no processo de ECS. Desta forma, a presente pesquisa objetivou analisar o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) perante a perspectiva de professores supervisores de estágio na Educação Física Escolar.

## Métodos

Esse estudo trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa. Participaram sete professores supervisores (PS) de ECS em Educação Física Escolar, sendo dois homens, um com 32 e outro com 36 anos de idade; e cinco mulheres, com idades que variaram de 32 a 53 anos, apresentando uma média de 42 anos de idade entre elas. Todos os professores possuíam experiência como professor de Educação Física, sendo PS2 e PS5 aqueles que tiveram mais tempo de experiência e menos tempo de experiência respectivamente. O PS2 afirmou atuar na área há 33 anos e o PS5, há 2 anos.

O critério de inclusão foi ser PS de ECS, todos os entrevistados passaram por esta experiência, sendo alguns com mais experiência que outros, como é o caso do PS1 que supervisiona há 3 anos e o PS2 que afirmou não se recordar exatamente há quanto tempo supervisiona estágios. Mas, ressaltou exercer essa função há muito tempo.

A obtenção dos dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada. As questões foram pensadas e estruturadas para analisarem a história de vida dos professores supervisores enquanto graduandos e alunos de estágio, bem como suas próprias atuações como PS de ECS em Educação Física. As respostas foram gravadas e posteriormente transcritas. As falas foram analisadas por meio de uma análise argumentativa.

O local da entrevista foi escolhido pelos professores supervisores. Todos concordaram na participação da pesquisa e assinaram um Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP-UNIVASF) com CAAE 69070617.4.0000.5196 aprovado pelo parecer de número 2.332.703.

## Resultados e discussão

Nesta seção, apresentamos os resultados das entrevistas e as análises sobre as falas dos supervisores de estágio. Inicialmente questionamos os supervisores sobre o tipo de relação que a universidade estabelece com a escola e quais as estratégias que poderiam ser implementadas. Vejamos as falas:

“A relação é muito fria e distante, eu acho que poderia ter uma troca de informação com o supervisor do estágio [...]” (PS1).

“Eu acho boa, a forma como a universidade acompanha o estagiário, ele (professor da universidade) tem a preocupação de vir na escola, ver como tá acontecendo. Inclusive eu faço questão de ir assistir a apresentação do estágio de alguns e isso é muito bom porque tem só fortalecido a parceria entre a escola e a universidade” (PS3).

“Quando eu falo especialmente da universidade [nome suprimido], eu acho que o contato é muito bom, inclusive a gente consegue ver esse feedback dos nossos estagiários. Com relação às outras instituições eu não tenho um feedback desse estagiário, é como se o estágio acabou, pronto acabou o vínculo e eu não tenho retorno. O diálogo entre o professor da escola, os estagiários e a instituição superior, ela faz com que a gente também avalie as nossas práticas e tente melhora-las diante daquele déficit que a gente encontrou lá no estágio” (PS4).

“A relação da universidade com a escola, eu acho que é insuficiente [...] Eu acho que deveria ter uma maior interação entre a universidade e a escola” (PS5).

“A relação ela é boa, é tranquila, eu daria uma sugestão para que a instituição acompanhasse também junto com a supervisão. Um acompanhamento do orientador diretamente no estágio faz com que também venha um empenho maior do estagiário” (PS6).

Notemos que os professores supervisores ao relatarem a relação com o professor responsável pelo estágio na universidade apontam a qualidade da pareceria como algo importante. Aqueles que indicam que o processo de estágio tem sido positivo argumentam pela existência de uma parceria, assim como, aqueles que criticam o processo de estágio, o fazem pela falta de um maior contato com o professor da universidade. Para Iza e Souza Neto (2015), é crucial para o desenvolvimento do ECS a parceria estabelecida entre universidade e escola, pois esses agentes são protagonistas nos processos formativos dos futuros professores.

Como sugestão, os supervisores foram unânimes ao requerem maior interação entre a Instituição de Ensino Superior e a escola. O processo de interação entre a universidade e as escolas demanda respeito e empenho na construção de um processo que inclua a escola e o supervisor como formadores de futuros professores. O estágio precisa ser de fato entendido como um trabalho coletivo (NACARATO, 2016).

Benites *et al.* (2012), afirma que o ECS é um período dinâmico no qual universidade e escola reúnem esforços ao preverem acordos e discussões sobre a tarefa de aprender e de ensinar.

Iza e Souza Neto (2015), ao analisarem os desafios do estágio curricular supervisionado na educação física perante a parceria entre universidade e escola, concluíram que há um distanciamento entre essas duas instituições e que o desafio está em unificá-las, contemplando escola e universidade como lugares de formação.

A parceria precisa ser uma construção coletiva baseada no diálogo e respeito de ambas as partes envolvidas. Segundo Nacarato (2016) não existe um roteiro de orientação para acontecer tal parceria. Ela se dá durante o processo e é necessário atenção para que essa concepção de formação não comece a ser prescrita pelos documentos oficiais.

Percebemos a necessidade de uma maior interação entre universidade e a escola e entre a escola e o professor supervisor. É necessário compreender o ambiente escolar a partir da perspectiva dos professores supervisores mediante indagações relacionadas aos objetivos, desejos e sugestões desses com o processo de ECS.

A falta de um roteiro que oriente a relação entre PS e estagiário torna esse momento de ECS ainda mais desafiador. Então, questionamos como era a rotina dos estagiários e se os supervisores propunham tarefas para eles.

“A rotina dos meus estagiários é a mesma minha, proponho tarefas, a gente senta, a escola tem um dia para planejamento, eu demarco um momento de planejamento com eles, porque a gente trabalha em cima de temática, de projetos, então a gente senta e a gente planeja” (PS2).

“Eu tento deixá-los bem livres para intervir no momento que desejarem, que eles tiverem mais segurança, alguns fazem intervenção, outros não fazem intervenção, também não os obrigo a fazer” (PS5).

“Eles observam e após a observação, participam. Eu sempre estimulo que participem diretamente, pedindo planos de aula. Eu peço que eles apliquem a aula, participem pra ter interação com os alunos [...] eu os coloco pra estarem à frente, dar algumas atividades para que eles tenham o domínio de turma, o domínio de sala [...]” (PS6).

De acordo com as respostas percebe-se que não existe uma sistematização sobre as tarefas dos supervisores para com os estagiários. Isso pode ser explicado pela falta de interação da escola com a Universidade que não possibilita que o professor se veja como um agente formador dos futuros docentes. A falta de interação da universidade com a escola poderia ser minimizada se houvesse algum tipo de formação continuada que tratasse do papel do professor supervisor. Entretanto, nenhum tipo de formação continuada poderá ter sucesso sem que a universidade assuma seu papel de estar ao lado da escola.

Para Silva Junior *et al.* (2019) é papel do ECS aproximar os espaços de formação dos futuros docentes. É através dele que é possível proporcionar trocas de conhecimentos entre a universidade e a escola. Entretanto, como afirma Iza e Souza Neto (2016) ainda há uma relação vertical entre a universidade e escola. Essa verticalização dos saberes prejudica o processo de formação do ECS, pois atribui ao professor supervisor um papel marginal na formação de futuros docentes.

É preciso fortalecer e repensar o papel do professor supervisor. Para Gonçalves *et al.* (2021) uma das maiores fragilidades no processo de ECS é a pouca importância dada a formação específica para os professores supervisores.

É necessário que o supervisor se reconheça como agente formador. Borges (2008) afirma que promover parcerias entre as instituições universitárias e as escolas é de suma importância tanto para o desenvolvimento do estágio como para a formação do supervisor. A universidade precisa promover essa articulação para que o estágio possua um projeto formativo que garanta o máximo de experiências para socialização do ofício do professor.

Dessa forma, os supervisores antecipam o desenvolvimento dos futuros docentes. Ou seja, o estagiário ainda não consegue dominar completamente as tarefas que recebe, mas ainda assim as atribuições lhes são dadas e isso estimula o seu desenvolvimento em direção ao domínio das competências profissionais (SILVA; TEIXEIRA, 2013).

Dentre as funções desempenhadas pelo PS, a de avaliar é uma das que mais chama a atenção. Perguntamos acerca dos critérios que os supervisores utilizam para avaliar os estagiários. Percebemos que ações relacionadas a conduta do estagiário estão sendo utilizadas como critérios de avaliação e não somente aspectos didáticos do aprendizado em ser docente.

“A primeira coisa que eu vejo no estagiário é o interesse dele, diante do interesse, da responsabilidade que ele me mostre, com pontualidade, participação, compromisso, empenho, gente vai desenvolvendo o restante” (PS2).

“Eu analiso primeiro o compromisso com a instituição. Eles precisam ter compromisso, cumprir horários. Eu avalio também o comportamento com a turma, o envolvimento com o conteúdo. A didática utilizada, e aí a gente vai fazendo avaliações todas as aulas” (PS4).

“O comportamento do estágio, horário, a presença, né? [...] alguns estagiários faltam muito, né? A intervenção deles, o interesse, se vai esperar eu falar alguma coisa ou se eles vão ter a atitude de ir lá e realizar a tarefa junto comigo. A intervenção deles com os próprios alunos, a comunicação deles entre os alunos. Como eles se depararam com algumas situações dentro das atividades propostas (PS5).

Percebemos, na questão anterior, que os professores apontaram estabelecer uma rotina para cobrança de questões didáticas relacionadas ao planejamento e à docência. Porém, relataram que avaliam as condutas dos estagiários como principal critério. As questões como cumprimento da carga horária, interesse, presença e responsabilidade são utilizadas como critério de avaliação pelos PS. O processo avaliativo do ECS pode ser considerado frágil, pois não há solidez na organização desse processo por partes das instituições envolvidas, universidade e a escola (BISCONSINI *et al.*, 2019).

Notemos que este conflito entre aquilo que os supervisores cobram e o que avaliam, revela algumas questões que merecem nossa atenção. Podemos observar que os PS não elencaram os aspectos didáticos na avaliação estagiários. Para Bisconsini e colaboradores (2019), é papel da universidade e da escola criar estratégias para acompanhar o desenvolvimento das ações que envolvem o ECS. Aproximar a universidade da escola poderia auxiliar o ECS a contornar, ainda no local da aula e dentro do prazo de vigência do ECS, as dificuldades e dilemas

apresentados no próprio ECS (BISCONSINI *et al.*, 2019; GONÇALVES *et al.*, 2021; SILVA JUNIOR *et al.*, 2019; IZA; SOUZA NETO, 2015).

De fato, a experiência do estágio não pode ser restrita apenas às questões didáticas. Neste sentido, interesse, frequência, participação e outras condutas se tornam elementos importantes e dignos de uma avaliação mais focada. Afinal, espera-se do professor tais condutas em sua ação docente. Todavia, os aspectos didáticos são tão importantes quanto às questões de condutas e devem ser observados e avaliados. Corroborando com os PS entrevistados, a pesquisa realizada por Bisconsini e colaboradores (2019) apontou que dois dos PS participantes também utilizam de aspectos burocráticos como forma de avaliar os estagiários durante ECS.

A falta que uma sistematização do processo de estágio impacta na operacionalização do estágio. Para Iza e Souza Neto (2015) em algumas oportunidades a operacionalização do ECS é feita de forma rudimentar e se assegura pela camaradagem entre os envolvidos nesse processo, seja da universidade ou da escola. Para que o supervisor avalie questões relacionadas a didática é necessário que a universidade lhe forneça parâmetros. A fragilidade encontrada, principalmente em relação à distância entre universidade e escola, tem contribuído para dificultar de alguma forma a sistematização do ECS, principalmente, no que diz respeito a: a) falta de articulação entre o coordenador (universidade) e o supervisor (escola); b) poucas reuniões de planejamento conjunto entre estagiário, coordenador e supervisor; c) poucos momentos de avaliação das ações desenvolvidas no ECS; d) baixa incidência de correlações entre os conhecimentos adquiridos na formação inicial com a atuação no ECS; e) falta de reconhecimento por parte do supervisor de que seu trabalho é fundamental para a formação de futuros docentes (BISCONSINI *et al.*, 2019).

Nos estudos de Freitas (2008) os alunos estagiários de psicologia avaliaram seu próprio desenvolvimento e o que necessitavam para progredir. Além disso, os supervisores possuíam um roteiro para avaliar os estagiários. Uma avaliação composta de 22 afirmações, as quais o supervisor pontuou por meio da escala do tipo *Likert*<sup>1</sup>. Alguns exemplos das afirmações são: O aluno executa as tarefas propostas pelo supervisor; É assíduo; É autocrítico (faz críticas [negativas ou positivas] em relação à sua postura como estagiário) entre outras.

Logo, este dado deve ser visto com cautela para que não coloquemos sobre os supervisores um olhar de contradição e incoerência. É necessário que sejam construídos e refletidos com os supervisores parâmetros para observar e avaliar a prática pedagógica dos estagiários. Isso só será possível quando houver uma aproximação entre universidade e escola, entre coordenador e supervisor.

É importante que exista também uma boa participação e interação dos estagiários, sobretudo na aplicação de aulas, para que eles possam ir se socializando com o ofício de ser professor. De acordo com Nóvoa (2008) o professor tem papel decisivo neste processo de socialização, pois, ele é o profissional que carrega um estatuto de verdade em suas falas, reconhecido socialmente por seu ofício.

É fundamental observar o ECS como um espaço de iniciação profissional e que permita pensar esse local como uma estrada de mão dupla entre a universidade e a escola (SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016). Ao abordar a importância do ECS para a formação do estagiário e a sua parcela de contribuição na formação dos estagiários, os entrevistados relataram:

“Eu acredito que o estágio é a segunda escola, onde realmente a gente consegue trabalhar e vivenciar a prática, então isso é importante porque a gente aprende na sala de aula. Quando viemos colocar em prática, a teoria e a prática são coisa um pouquinho diferentes. Há as particularidades de cada escola, alunos, todo contexto escolar, as famílias e tudo isso influencia muito e a gente só consegue vivenciar na prática. A teoria também é importante, mas a prática vem realmente a crescer e a acrescentar muito no currículo” (PS1)

<sup>1</sup> A escala do tipo Likert é uma tabela de classificação, onde as afirmativas são apresentadas e o respondente é convidado a emitir o seu grau de concordância com aquela frase.

“O estagiário quando chega aqui, eu costumo dizer a eles que eu não sou detentora do conhecimento e que estou aqui não só pra ensinar, mas também pra aprender. Geralmente eles chegam aqui com algo novo, um conteúdo novo e isso só vem somar na minha formação também porque a gente também aprende” (PS3)

“E a minha contribuição, eu acho que não seria a minha, mas a da instituição escola, né? Como a escola ela consegue realmente abrir as portas pra o estagiário conhecer a realidade” (PS4)

“O estágio traz uma grande importância, pois serve como laboratório que eles vão aprendendo, vendo as dificuldades. É no estágio que ele realmente vai aplicar aquilo que eles desenvolveram na instituição de ensino. Eles realmente vão vivenciar na prática, não ficar apenas na teoria. Eu acredito que a minha colaboração, minha contribuição, é mostrar aquilo que eu já aprendi daqui, da minha vivência, da minha experiência, meu tempo de trabalho e aí mostrar também que não somente os pontos negativos, mas também os pontos positivos e ajudar pra que eles se encontrem enquanto docente através do estágio” (PS6)

Observou-se que todos os participantes da pesquisa manifestaram uma opinião positiva acerca da importância do ECS. Também reconheceram possuir papel importante para a formação dos futuros professores, embora não tenham sido submetidos a uma preparação para supervisionar os estagiários. A experiência que o ECS oportuniza aos estagiários é fundamental para seu desenvolvimento dentro da docência, pois possibilita que o choque de realidade entre a formação acadêmica e o ambiente escolar aconteça de forma planejada, acompanhada e organizada no sentido de trazer segurança ao estagiário nesse momento decisivo de construção da sua identidade enquanto professor (GONÇALVES *et al.*, 2021; SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016; BISCONSINI, *et al.*, 2019; IZA; SOUZA NETO, 2015).

Cyrino *et al.* (2015) destacam que o professor supervisor tem um papel imprescindível no âmbito do ECS, pois é ele que traz a experiência da docência e da prática pedagógica. Além disso, a maneira como o supervisor conduz o estagiário e a relação entre eles pode se tornar ponto chave para o sucesso do futuro professor. Esse profissional, através dos elementos presentes em sua experiência, possibilita que o estagiário descubra a importância em ser professor e, concomitantemente, oferece oportunidades para que os conhecimentos adquiridos na formação inicial possam ser vivenciados (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Percebemos nas falas dos docentes que são pontuados alguns tópicos interessantes como: o reconhecimento das particularidades de cada escola, bem como a realidade escolar, possuir acesso à escola e a troca de experiências entre eles e os estagiários.

Essas questões denotam uma percepção do professor supervisor como um mediador no processo formativo. Benites *et al.* (2012), afirmam que o supervisor ocupa um lugar privilegiado durante o estágio, mas, infelizmente eles foram formados, na maioria das vezes, apenas para ensinar alunos, não possuindo características de um formador de professor. No sentido de diminuir as dificuldades apresentadas no ECS é preciso, assim como afirma Silva Júnior e colaboradores (2019), aproximar as disciplinas da graduação com a realidade da escola, participação mais efetiva dos coordenadores de estágio, proporcionar relações mais harmoniosas entre estagiários e os demais agentes da escola e desenvolver um planejamento mais efetivo e de forma colaborativa.

Ainda que esses professores não tenham possuído uma formação para atuarem como supervisor de ECS, foi possível perceber o comprometimento deles com a formação dos futuros docentes através do ECS. Os professores supervisores proporcionaram aos estagiários: contato mais aprofundado com o campo de atuação, vivência do planejamento e desenvolvimentos

das ações em colaboração com os supervisores e, principalmente, interagir com os estudantes e com sua futura profissão no local mais desafiador para qualquer docente, a sala de aula.

A falta do reconhecimento da importância do supervisor, a falta de um papel claro, que deve ter uma formação específica, mostra brechas no setor da formação, tanto para o futuro professor quanto para o próprio sistema de ensino que trabalhará com as consequências (BENITES *et al.*, 2012).

O êxito da formação de professores no âmbito da Educação Física depende tanto da redução/extinção da lacuna existente entre as instituições de ensino superior e de ensino básico, quanto da disposição e capacidade de professores e escolas; contribuindo para um maior desenvolvimento de projetos colaborativos necessários à formação de professores e proporcionando experiências supervisionadas capazes de permitirem a articulação de conhecimentos acadêmicos com as demandas da escola (ANACLETO *et al.*, 2017).

## Conclusão

Essa pesquisa analisou como os professores supervisores de ECS se veem no processo de formação de novos professores através de entrevistas com sete supervisores de estágio.

Podemos observar que os supervisores compreendem a sua importância para a formação dos estagiários e reivindicam maior proximidade entre a universidade e a escola para a construção de uma parceria efetiva. Os supervisores que avaliam positivamente a parceria com a escola, fazem isso principalmente pela proximidade com a universidade.

Verificamos que os supervisores não possuem uma formação específica para a formação dos estagiários e nem uma orientação da universidade que apontem o seu papel na condução do estágio. Essa falta de formação e orientação acaba fazendo com os supervisores avaliem os estagiários mais pelos aspectos disciplinares do que pelos aspectos didáticos e pedagógicos.

O professor supervisor atua como elemento fundamental da formação dos novos professores. Portanto, sugerimos que as universidades construam um espaço formativo para que os supervisores compreendam sua importância no processo de formação dos estagiários, assim como, estabeleça uma comunicação mais próxima entre todos os envolvidos.

## Referências

ANACLETO, Francis Natally de Almeida; MOURA, Diego Luz; SILVA, Gustavo da Motta; COSTA, Adelson Almeida da; SANTOS, José Henrique. O estágio supervisionado na formação do professor de educação física: refletindo sobre o diálogo entre teoria e prática. **Arquivos em movimento**. v.13, n.1, p.78-88, 2017.

BENITES, Larissa Cerigoni, SOUZA NETO, Samuel; BORGES, Cecília, CYRINO, Marina. Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.20, n.4, p.13-25, 2012.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; FLORES, Patric Paludett; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**, v. 27,n.01, p.01-13, 2016.

BORGES, Cecília. A formação docente em Educação Física em Quebec: saberes espaços, culturas e agentes. In: TRAVERSIN, C., et al. (Orgs.) **Trajatória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas**, livro 2 – XIV ENDIPE – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos



de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 109/2002**, aprovado em 13 de março de 2002. Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e pesquisa**, v. 28, p. 11-30, 2002.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de Ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

CYRINO, Marina, BENITES Larissa Cerigoni; SOUZA NETO, Samuel. Formação Inicial em Pedagogia: os professores colaboradores no Estágio Supervisionado. **Educação Unisinos**. v.19, n.2, p.252-260, 2015.

FREITAS, Fernanda Andrade de. Diferentes perspectivas diante da conduta do estagiário em Psicologia no contexto clínico. **Psicologia: Teoria e Prática**; v.10, n.2, p.31-43, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**. v.21, n.1, p.111-124, 2015.

LIMA, Ricardo Jorge Franco; BENITES, Larissa Cerignoni; RESENDE, Rui Manoel Coelho, CARDOSO, Silvia Maria Castro Fortes. Reflexões dos futuros professores de educação física sobre o seu processo de formação acadêmica. **Kinesis**, v. 36, n. 1, p.02-15, 2018.

NACARATO, Adair Mendes. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? **Revista Brasileira de Educação**. n.21, v.66, p.699-716, 2016.

NÓVOA, Antonio. Os professores e suas histórias de vida. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antonio. Os professores e o novo espaço público da educação. In: Tardif, Maurice; LESSARD, Claude (Org.). **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa; TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira. Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. **Paidéia**, v.23, n.54, p.103-112, 2013.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; FLORES, Patric Paludett; BISCONSINI, Camila Rinaldi; ANVERSA, Ana Luiza Barbosa; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. Estágio curricular supervisionado na formação de professores em educação física: Uma análise da legislação a partir da resolução CFNE nº 03/1987. **Pensar a Prática**, v.19, n.01, 2016.

SOUZA NETO, Samuel; SARTI, Flávia Medeiros; Benites, Larissa Cergoni. Entre o ofício de aluno e o *habitus* de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**. v.22, n.1, p.311-324, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em: 24 de novembro de 2021.  
Aceito em: 29 de novembro de 2021.